

POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS: O USO DE ARTEFATOS CULTURAIS RELACIONADOS À CULTURA AFRO-BRASILEIRA

SANTOS, Ana Paula Benjamin dos – UERJ

SILVA, Perseu Pereira da – UERJ

GT-12: Currículo

Agência Financiadora: CNPq

O complexo contexto de formação da sociedade brasileira é marcado pela ancestralidade ameríndia e africana, perceptíveis em diversos aspectos cotidianos: religiosos, intelectuais, estéticos, musicais. Os cotidianos escolares também expressam estas marcas, entretanto o processo histórico de formação da nossa sociedade foi baseado na inferiorização de tais grupos.

Como dito por SANTOS (2000), cada um de nós é uma *rede de subjetividades*, formada nos *múltiplos contextos cotidianos*. Nossas identidades são tecidas em sociedade, dentro dessas *redes* nas quais estamos inseridos. Compreender que esses contextos estão interligados e que os conhecimentos tecidos nas diferentes *redes* permeiam e influenciam os *espaçotempos*¹ escolares é um desafio real de nossa sociedade, na qual as identidades dos negros carregam as marcas da negação das tradições africanas, da escravidão e os estereótipos forjados para desqualificar suas origens. Segundo CONCEIÇÃO (1998), *no Brasil, ou o negro não se vê refletido ou sua imagem ganha contornos construídos pelo imaginário do preconceito racial* (p. 159).

De acordo com esse pensamento, no início do século XX, no Brasil, a idéia de miscigenação começou a ser difundida como uma possibilidade para os negros se ‘promoverem a uma melhor condição’ social. A partir daí, criou-se o mito da democracia racial que indica haver uma convivência pacífica entre os diferentes grupos étnicos com ausência do racismo no país, forjado a partir da idéia de uma futura nação branca, que acabaria com os negros através de casamentos inter-étnicos que promoveriam um processo de branqueamento. Nesse sentido, diz SOUZA² (1991):

a questão racial está, portanto, manipulada de forma a conservar os segmentos e grupos dominados dentro de uma estrutura já estabelecida e assim se confunde o plano miscigenatório, biológico, com o social e o econômico. As

¹ Esta escrita se deve à necessidade de superar as dicotomias apresentadas pela ciência. Outros termos aparecerão assim reunidos neste texto.

² Cf. SOUZA, Irene Sales de. O resgate da identidade na travessia do movimento negro : arte, cultura e política. São Paulo, Instituto de Psicologia da universidade de São Paulo, 1991. Tese de Doutorado.

oportunidades de trabalho e ascensão não são idênticas para negros e brancos, mas joga-se sobre o negro a culpa de sua inferioridade social, econômica e cultural. (in FERREIRA, 2004 p. 42).

Dentro dessas questões, as idéias dominantes sobre a escola incorporaram o mito da democracia racial e os vários discursos silenciadores das histórias dos negros, resultando numa resistência em se discutir o racismo e o preconceito nos *espaçostempos* escolares.

Vivemos um momento histórico em que as discussões sobre afrodescendentes vêm aumentando nas diversas redes educativas no Brasil. Movimentos negros organizados, desde há muito, vêm mobilizando a sociedade em prol de suas lutas. Políticos, acadêmicos, estudiosos em geral, muitos, entre eles, negros e negras, estão cada vez mais se debruçando sobre os direitos e as contribuições desses grupos étnicos à cultura brasileira, buscando compreender suas identidades, culturas e histórias.

Diante de tantas questões continuaremos ignorando as demandas presentes nos cotidianos por não saber tratá-las ou buscaremos alternativas possíveis para trabalhá-las? Na pesquisa que desenvolvemos decidimos partir em busca de alternativas criativas que permitissem o aparecimento do ‘novo’ em ações curriculares e pedagógicas, *dentrofora* das escolas, através das práticas de professoras, alunas e outros agentes sociais, na formação de professoras.

Propusemos-nos discutir a produção e o *uso* de *artefatos culturais*³ nesses processos, para contribuir na formação dessas professoras que atuarão na sociedade, buscando alternativas aos currículos oficiais e procurando *pistas e indícios* (GINZBURG, 1987) que possibilitassem a todos os *praticantes*⁴ (CERTEAU, 1994) envolvidos nesse processo transitar pelas diferentes culturas presentes no Brasil. Na pesquisa, lembramos que esses *praticantes* vivem e aprendem relacionados em múltiplas *redes de conhecimentos e significações*.

No projeto, desenvolvemos com uma turma específica do curso de Pedagogia, numa disciplina obrigatória com a mesma professora durante seis semestres sucessivos, um trabalho de apropriação e produção de *artefatos culturais* em articulação com práticas culturais afro-brasileiras e um amplo contato com questões teórico-epistemológicas relacionadas a essas práticas. Essa utilização permitiu a acumulação de

³ Entendemos como *artefatos culturais* toda a produção humana: de objetos materiais a ideologias e crenças.

⁴ É desta maneira que Certeau (1994) chama os sujeitos dos cotidianos, entendendo que eles ocupam o espaço dominado, com suas *práticas de uso* do que foi colocado para ‘consumo’. Nesse processo criam, permanentemente, tecnologias.

conhecimentos necessários ao desenvolvimento da pesquisa justificando-se por reconhecermos que *as professoras são, desde sempre, usuárias e criadoras de artefatos culturais, conhecimentos e valores* (ALVES, 2006. p. 225). Assim sendo, o uso dos artefatos culturais e a permanente criação de *tecnologias*⁵ nesse uso acontecem em nossas *redes de conhecimentos e significações*. Dessa maneira, os processos de *ensinoaprendizagem*⁶ ocorrem em todas as direções das *redes*, estabelecendo inumeráveis relações e diálogos entre *praticantes*. As tecnologias auxiliam não somente o *ensinaraprender*, mas fazem elas próprias *aprenderensinar*.

Ao trabalharmos com a cultura afro-brasileira na educação buscamos valorizar as experiências e compreender como são constituídas, vividas, sentidas as tradições culturais afrobrasileiras, conhecendo as histórias dos valores, dos racismos, de nossas heranças multiculturais, pelas vozes daqueles que, em geral, não são reconhecidos como integrantes dessas histórias. Fazer com que estas histórias sejam ouvidas e compartilhadas nos processos de formação de professoras permite indicar possibilidades curriculares diversas: pensar, trabalhar e praticar em conjunto, além de atender a um dos principais objetivos da pesquisa que é a compreensão de como os conhecimentos que este grupo vem desenvolvendo em sua formação em nível superior podem ser usados em suas atuações profissionais. Vemos que são inúmeras as possibilidades de se trabalhar com aquilo que é criado pelas professoras em seus cotidianos. O mais importante, talvez, seja buscar soluções comuns a problemas comuns, o que é hoje, talvez, o que de mais central existe em formação de professoras.

Através da metodologia aplicada nos processos com os quais trabalhamos, pudemos chegar a algumas idéias conclusivas: a produção de artefatos culturais que pudessem destacar as contribuições das culturas negras no Brasil em suas múltiplas manifestações, tendo como centro as *narrativas* possíveis dessas heranças, buscando a *memória* comum e individual, se apresentou como uma escolha acertada. Na discussão de textos teóricos, no processo criativo e no debate do material produzido e seu conteúdo, surgiram *narrativas* permitindo trazer à tona uma série de significados do ser negro ou branco na sociedade brasileira, discutindo-se que estas posições aparecem nas relações estabelecidas socialmente entre os diversos *praticantes* das redes cotidianas. JESUS (2004) diz que *afirmar a identidade negra faz parte de um processo de ruptura*

⁵ Para nós, *tecnologias* são todos os *usos cotidianos* que os *praticantes* fazem dos artefatos culturais colocados à disposição para consumo.

⁶ Ver nota 2.

com uma história de negação dessa identidade que foi, historicamente, inferiorizada e subjugada diante de um ideal estético-cultural eurocêntrico (p.18).

O levantamento de processos pedagógicos possíveis em ações curriculares, desenvolvidos em torno da criação de *artefatos culturais* de amplo *uso*, nos permite a apropriação prática de idéias de autores diversos – de autores em literatura a pesquisadores conhecidos, passando por músicos e artistas plásticos. Com a presença de todos esses autores e através da memória presente de outros processos pedagógicos e curriculares, vai-se tecendo possibilidades de futuras ações curriculares e didáticas, em outros processos educativos.

Essas ações podem abrir novos caminhos para um processo de *tessitura*⁷, individual e coletiva, capaz de ajudar na formação das *redes cotidianas de conhecimento e significações* que permitam um maior respeito ao outro e uma maior influência aos processos e aos conteúdos presentes na formação de professoras.

Procuramos ainda renovar as práticas através das múltiplas expressões teóricas compreendendo que o componente curricular em questão necessita da presença constante de práticas dialógicas. Logo, esse movimento - compreendido nas relações expressas no termo *prácticateoriaprática* - nos permite, através das diversas expressões culturais presentes, o aparecimento de múltiplos *espaçotempos* educativos dialogando com os processos mais sistematizados das escolas e mostrando a inexistência de barreiras que dizem existir entre as escolas, seus *praticantes* e os cotidianos vividos fora delas. Com isso – os conhecimentos e significações encarnados nos *praticantes* e suas redes - compreendemos que neles existem, em conflito e harmonia, os *dentrofora* da escola.

Podemos ainda perceber que a forma como a história é contada deve-se a referências hegemônicas que beneficiam e são expressão de determinados grupos sociais. Nossa maneira de perceber os cotidianos nos permite a compreensão destes incorporando a idéia de que o passado pode ser julgado com o objetivo de não ser ignorado e/ou silenciado, mas o futuro será melhor criado para todos, se compreendermos as múltiplas responsabilidades de cada um no presente.

⁷ Esse termo tem sido usado para indicar o processo presente nas diversas redes. Indica o processo de articulação entre notas musicais. Este termo tem sido preferido, ao termo “tecedura” porque vamos entendendo que, nas redes, os processos de repetição – importantes na música – são tão importantes aos praticantes, na criação de conhecimentos, como o são os processos de modificação.

Referências bibliográficas

ALVES, Nilda. Educação e mídia: as tantas faces da professora 'usuária' dos artefatos tecnológicos. In: GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwirges. (orgs.). *Cotidiano e diferentes saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CERTEAU, Michel. de. *A invenção do cotidiano - artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CONCEIÇÃO, Fernando Costa da. Qual a cor da imprensa? In: OLIVEIRA, Djaci David de [et al.] (orgs.). *A cor do medo*. Brasília: UnB; Goiânia:UFG, 1998.

FERREIRA, Ricardo Franklin. *Afro-descendente: identidade em construção*. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

JESUS, Regina Fátima de. Ser negro(a) na sociedade brasileira o olhar de uma criança. In: *Jornal A página da educação*. Portugal: ano XIII, nº137, agosto/setembro, 2004, p.18.

MUNANGA, Kabengele. e GOMES, Nilma. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2004.

SANTOS, Boaventura.de Souza. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.